

Insuficiência

Os Presidentes da Câmara e do Senado, pelo visto, dão-se por satisfeitos com as explicações que trouxeram a público sobre o inaceitável pagamento de jetons a parlamentares ausentes do plenário. A segunda versão, à base de dados estatísticos, foi tão inconsistente quanto a primeira. Sob a forma de denúncia da denúncia, o Deputado Ulysses Guimarães e o Senador José Fragelli fingiram acreditar na existência de um complô contra o Congresso.

Ninguém, em sã consciência, poderia acreditar que a crítica visasse a demolir a instituição parlamentar. A segunda versão também não respondeu ao aspecto principal do problema do comparecimento, pois, se os deputados e senadores precisam atender aos elei-

tores em caráter pessoal, precisam muito mais desempenhar a função representativa em caráter impessoal.

Se os Presidentes da Câmara e do Senado se dão por satisfeitos, a opinião pública considera muito pouco o que foi dito. Quer mais. Nada pode redimir os parlamentares enquanto o jeton existir como remuneração da presença individual no plenário e for pago pela ausência. Se foi estabelecido para garantir a presença, é imoral o pagamento do jeton na ausência.

A imoralidade é consequência do voto de liderança? Pois que se extinga de uma vez por todas essa forma de votação criada sob o autoritarismo. Se o voto de liderança absolve a ausência do deputado, por que então são realizadas várias sessões extraordinárias no mesmo dia? Um mínimo de senso moral e de respeito pelo eleitorado faria

com que o voto de liderança economizasse pelo menos o pagamento de jetons por sessões extraordinárias.